

SOPRO – A FANTASIA TAMBÉM É CO-CRIADORA DA MEMÓRIA

SOPRO – FANTASY IS ALSO CO-CREATOR OF MEMORY

Francisca Joelma Gonçalves Lima¹ – UNESP

Resumo

Em 2022, refletindo sobre minhas andanças nos meus lugares de afeto e folheando um álbum de família da minha mãe, comecei a digitalizar algumas imagens de mulheres da minha família e a gravar pequenos áudios com minha mãe, de 86 anos, contando memórias e cantando. Nesse trabalho, eu sobreponho digitalmente imagens dessas mulheres, trazendo uma metáfora sobre o que é a memória ou mesmo a falta dela, e reconhecendo a poética da dissertação imagética da família. Além de sete imagens impressas, foram confeccionados para a instalação, três véus de tamanho 3m x 1,5m em voil, em cada um, uma imagem de mulher: eu, minha mãe Maria e minha bisavó paterna Antonia, os véus instalados no espaço fazem com que essas imagens se atravessem, colocando as três mulheres de diferentes gerações nesse lugar da força da ancestralidade, ainda é possível ouvir os áudios da minha mãe contando memórias e cantando, com seu sotaque nordestino, marca da sua identidade.

Palavras-chave: memória; álbum de família; mulheres; ancestralidade, corpo.

Abstract

In 2022, reflecting on my wanderings in my places of affection and leafing through a family album of my mother, I began to digitize some images of women in my family and record short audios with my mother, aged 86, telling memories and singing. In this work, I digitally superimpose images of these women, bringing a metaphor about what memory is or even the lack of it, and recognizing the poetics of the family's imagetic dissertation. In addition to seven printed images, three veils measuring 3m x 1.5m in voile were made for the installation, in each one, an image of a woman: me, my mother Maria and my paternal great-grandmother Antonia, the veils installed in the space make As these images intersect, placing the three women from different generations in this place of the strength of ancestry, it is still possible to hear the audios of my mother telling memories and singing, with her northeastern accent, a mark of her identity.

Keywords: memory; family album; women; ancestry, body.

Apresentação

¹ Francisca Joelma Gonçalves Lima é Mestra em Processos de ensino, criação e aprendizagem em Arte - PROF- ARTES UNESP, Pós-graduada em Fotografia: Reflexões e práticas contemporâneas pelo Centro Universitário Belas Artes São Paulo, graduada em Pedagogia na Unijales, e Artes Visuais pela UNICSUL, é professora de Artes no Município de Suzano. ID Lattes: 1035099379719470

Este projeto parte de uma pesquisa em álbum de família, fazendo um recorte das imagens femininas, tendo como figura central a matriarca, que tem hoje 86 anos, e que participa da instalação com a narração do áudio, além das fotografias.

O que se pretende é levantar uma metáfora da memória e seus labirintos, assim, são feitas sobreposições de imagens utilizando ferramentas de tratamento de imagem quase como um quebra cabeça, um jogo de aparecer, desaparecer, reaparecer, como algumas memórias que muitas vezes não sabemos se são conceitos que realmente presenciamos ou se foram criados em nossa mente a partir de histórias escutadas na esfera familiar, segundo Ecléa Bosi:

É preciso reconhecer que muitas de nossas lembranças, ou mesmo de nossas ideias, não são originais: foram inspiradas nas conversas com os outros. Com o correr do tempo, elas passam a ter uma história dentro da gente, acompanham nossa vida e são enriquecidas por experiências e embates. Bosi (1979, p.331)

As imagens das mulheres da minha família, que se fundem em determinados momentos, são uma metáfora da minha própria memória, que é o lugar onde todas elas existem, às vezes com um perfume, uma casa, uma refeição preparada, às vezes com algum apagamento.

Eu não lembro dessa bisavó, nem da minha mãe enquanto jovem, muito menos de mim quando ainda era um bebê, mas, ao olhar as fotografias, eu consigo acessar uma emoção que me faz sentir ternura por essas pessoas, como se elas estivessem aqui agora e não no passado. Sobre este atestado de existência que a fotografia traz consigo Roland Barthes afirma que:

A fotografia não rememora o passado (não há nada de proustiano em uma foto). O efeito que ela produz em mim não é o de restituir o que é abolido (pelo tempo, pela distância), mas o de atestar que o que vejo de fato existiu. Barthes (2012, p. 76)

Sopro se refere ao que é efêmero e ao mesmo tempo vital. Ao soprar movimenta-se tudo que é vivo, memórias, histórias, pessoas, ainda que essas estejam vivas apenas em nossa memória.

Abaixo seguem imagens desse trabalho forjado na minha ânsia em trazer à tona minha ancestralidade, e através dela, dar voz às mulheres que fizeram a história da minha família.



Imagem 1: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, sobreposição digital de fotografias, Tam. 30cmx40cm, Suzano - SP, 2022.



Imagem 2: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, sobreposição digital de fotografias, Tam. 30cmx40cm, Suzano - SP, 2022.



Imagem 3: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, sobreposição digital de fotografias, Tam. 30cmx40cm, Suzano - SP, 2022.



Imagem 4: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, sobreposição digital de fotografias, Tam. 30cmx40cm, Suzano - SP, 2022.



Imagem 5: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, sobreposição digital de fotografias, Tam. 30cmx40cm, Suzano - SP, 2022.



Imagem 6: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, sobreposição digital de fotografias, Tam. 30cmx40cm, Suzano - SP, 2022.



Imagem 7: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, sobreposição digital de fotografias, Tam. 30cmx40cm, Suzano - SP, 2022.



Imagem 8: Xicâ G Lima, Sopro – a fantasia também é co-criadora da memória, instalação com três véus em voil com impressão fotográfica, Tam. 3m x 1,5m, Suzano - SP, 2022.

Referências

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Tradução: GUIMARÃES, Júlio Castañon. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.